

MÉTODOS DE PREPARAÇÃO PARA O ENADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Emerson Adriano Sill¹³
Lucas Henrique Dos Santos Vieira¹⁴
Luiz Carlos Ramos Da Silva¹⁵

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os métodos preparatórios para o ENADE e comprometimento dos discentes em uma IES da cidade de Anápolis. Sabendo da importância desta avaliação para a validação e credibilidade do curso de Administração desta IES, ele tem alguns pontos identificados como possibilidades de melhoria, a fim de envolver não só a IES e seu corpo docente, mas também seus discentes que fazem a avaliação. Este trabalho tem relevância na identificação, análise e reflexão acerca dos métodos utilizados no ambiente acadêmico pesquisado. Baseando-se em bibliografia existente, as abordagens utilizadas foram: qualitativa, compreendendo análises da coordenação do curso; e quantitativa, compreendendo concordância ou discordância dos docentes em relação à coordenação, traçando um paralelo entre as respostas. Através da análise dos dados obtidos, foi revelada uma preocupação em comum acerca da estrutura e dos critérios que compõem o ENADE.

Palavras-chave: ENADE, métodos preparatórios, avaliação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o universo de docentes de nível superior no curso de Administração em uma Instituição de Ensino (IES) na cidade de Anápolis, bem como o coordenador do curso em questão. A temática de interesse central é a preparação dos discentes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Instituições de ensino são lugares de grande concentração de alunos, os quais têm em comum a busca por melhor colocação profissional a partir da formação superior. Trata-se de um contexto de constante avaliação em todos seus níveis: a partir de provas

¹³Orientador- Graduado em História, Universidade Tuiuti do Paraná, Mestre em Educação pela UTP e Doutorando em Sociologia pela UFG.

¹⁴ Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Católica de Anápolis, Especialista em Docência Universitária pela Católica de Anápolis.

¹⁵ Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Católica de Anápolis, Especialista em Docência Universitária pela Católica de Anápolis.

bimestrais que dão ao acadêmico o respaldo para superar as etapas predefinidas no plano de curso; a partir de avaliação docente, exigindo assim um nível profissional mínimo para que as aulas sejam ministradas; ou a partir de avaliação institucional proveniente de Políticas Públicas Educacionais, que alicerçam o cenário da educação e trazem mecanismos de avaliação dos cursos, podendo mantê-los em funcionamento, sugerindo melhorias ou até mesmo impossibilitando-os de dar continuidade em caso de resultados avaliativos negativos.

Considera-se ainda que, no quesito de avaliação dos cursos, as instituições tendem a buscar ininterruptamente as melhores notas possíveis para os cursos que oferecem, o que se torna um diferencial competitivo às IES, além de trazer segurança ao discente, bem como credibilidade ao seu diploma. Especificando este cenário a uma das etapas avaliativas, a prova do ENADE, recorre o fato de que o principal operador para que a nota se eleve é o aluno, uma vez que ele a realiza baseada, *a priori*, pelos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Dessa forma, os principais articuladores do desempenho do discente na prova do ENADE são as próprias IES, as quais possivelmente tendem a proporcionar métodos preparatórios que vão além do contexto da sala de aula. Nesse sentido a pesquisa busca cobrir uma parte teórica e de conhecimento que inexistem consideravelmente em livros e artigos. Portanto, este estudo deverá auxiliar acadêmicos e profissionais da educação, ao propor uma análise no curso de Administração, sobre conhecimentos específicos quanto à preparação dos alunos para o ENADE, se ela é específica e planejada ou contingencial, bem como os motivos pelos quais as IES o fazem. O presente projeto é uma colaboração, a princípio modesta, à ciência, especificamente à educação voltada à área da Administração.

Como objetivo fundamental, tem-se a finalidade de identificar os métodos utilizados por uma IES de Anápolis/GO, para preparar os discentes do curso de Administração para a prova do ENADE, bem como entender qual o método que ela mesma julga como mais eficiente e a concordância ou não da metodologia avaliativa do exame. Assim, deseja-se levantar dados que sejam relevantes para uma compreensão profunda, sob a ótica das IES, quanto aos métodos em questão. E será abordado de maneira específica:

- Entender o posicionamento da IES quanto à forma preparatória mais eficiente para os discentes do curso de Administração que devem fazer a prova do ENADE;
- Identificar os métodos utilizados pela IES, na preparação dos discentes do curso de Administração, para fazerem a prova do ENADE;
- Entender o nível de concordância da IES perante a metodologia utilizada pelo Ministério da Educação (MEC) para elaboração e aplicação da prova do ENADE; e
- Verificar a preocupação da IES referente ao aproveitamento dos discentes no exame.

Teve-se como preocupação de pesquisa responder uma inquietação dos alunos-pesquisadores: Qual a preocupação da Faculdade, quanto à preparação e consequente aproveitamento dos discentes no ENADE? O levantamento de dados, norteado por esta pergunta, originou o conjunto de informações disponíveis no presente trabalho de conclusão de curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pensar em métodos de ensino é indispensável que se tenha responsabilidade com a qualidade metodológica. Demo (2002) aborda que esta qualidade é caracterizada pelo cuidado presente na reflexão e prática do conhecimento, tanto no sentido pessoal, quanto no intersubjetivo. Estabelecendo tal qualidade, faz-se necessária uma abordagem crítica e autocrítica perante os métodos utilizados na construção do ensino. Este referencial contextualiza de um modo direto os métodos preparativos já utilizados pelas IES para o ENADE, a partir de definições prévias da educação superior no Brasil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), apresentando também como o exame é aplicado nos cursos de Administração.

Educação Superior no Brasil à Luz da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9.394/96)

Abordar a educação no Brasil parte de um precedente histórico, o qual denota mudanças na legislação, principalmente quando se aborda as alterações referentes à Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Contudo, apesar das normativas inerentes à lei, existe uma dicotomia entre o mundo vivido nas IES e o mundo oficial abordado na LDB.

De acordo com Brzezinski(2010), existem dois mundos bem definidos: o do sistema e o real. No mundo do sistema, a autora aborda que se baseando em princípios, políticas e práticas neoliberais, eleva a globalização, entendendo que isso é sinal de desenvolvimento sustentável, de modernidade, de qualidade de vida, reafirmando parcerias internacionais que na verdade são impalpáveis. Do outro lado, o mundo real é constituído pela luta dos educadores, para resistir e tentar alterar práticas autoritárias de políticas educacionais, as quais abordam interesses de quem detém o poder econômico e político. Ainda no mundo vivido, a autora expõe o fato de que é nele que há a prática da defesa da cidadania contra os golpes desferidos pelo mundo oficial.

É evidente a dualidade de mundos presentes no ensino, pois independente do perfil particular de cada instituição, não se dispensa os fins normativos que devem ser seguidos. Trazendo especificamente ao ensino superior percebemos finalidades gerais na LDB, que devem ser aplicadas de forma concreta, as quais se podem citar as principais: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e promover a divulgação de conhecimentos (BRASIL, 1996).

Percebemos assim um excerto da parte oficial da educação superior, a essência do ensino, aquilo que por fim deve estar evidente na realidade. Existem colocações específicas normativas que condizem com a realidade, como aborda Ghiraldelli Jr. (2009), ao expor que a LDB fixou que cada professor deve dedicar-se no mínimo a oito horas semanais de aula, equilibrando os afazeres dos professores na universidade.

Assim, existem ações concretas baseadas na LDB que dispensam o teor dúbio entre realidade e normativo. Porém as IES, de acordo com o seu perfil, tendem a dispensar equivocadamente premissas presentes nas normativas. Isso, de acordo com Brzezinski (2010) não deve ser percebido como uma falha da LDB ou um panorama inatingível, mas sim um ponto de ampliação da lei, para que o suporte a estas IES esteja previsto e se possa almejar.

Enade: Histórico e Apresentação da Ferramenta

O sistema de avaliação das IES vem crescendo constantemente, não só pelo Brasil, mas pelo mundo, ganhando relevância maior e, sobretudo no Brasil, uma importância que é contestada por alguns, bem como considerada justa e válida para outros.

Billing (2004) citado por Verhine *et al.* (2006) expõe que esse modelo de avaliação começou a se destacar na década de 80 em amplitude internacional, combinando autoavaliação e avaliação externa. O modelo não foi caracterizado com uniformidade em sua realização, variando de local para local, mas entre os mais de 40 países com literatura disponível para tal, apenas o Brasil adotou caráter obrigatório na realização destas avaliações.

No Brasil, o sistema atual de avaliação das IES, que estrutura e avalia o ensino superior no país, é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que contempla instrumentos avaliativos específicos, entre eles o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia as IES nos cursos de graduação, sendo de cunho obrigatório a participação destas instituições neste processo periódico de avaliações.

Partindo dos primórdios do sistema de avaliação no ensino superior Sant'Anna e Veras (1997), citadas por Batista (2014), expõem que em dezembro de 1993 foi criado o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), convidando as universidades a participar através de edital, o que seria uma adesão voluntária.

O programa, porém, teve pouco tempo de duração devido à interrupção de apoio do Ministério da Educação (MEC), adquirindo caráter apenas de avaliação interna. Foi então substituído pelo Exame Nacional de Cursos (ENC) que apresentava maior amplitude e era voltado para o resultado (SANT'ANNA; VERAS, 1997 APUD BATISTA, 2014).

O ENC, vulgo 'Provão', foi instituído em 1995 a partir da sanção da Lei 9.131, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o SINAES (2003) citado por Batista (2014) este exame apresentava características com foco nos resultados, produtividade e eficiência, enquanto o PAIUB tinha características mais voltadas para a totalidade, processo e missão da instituição perante a sociedade, ou seja, o ENC

objetivava o monitoramento de desempenhos perante os padrões estabelecidos e a prestação de contas.

Assim, o sistema avaliativo no ensino superior já galgava alguns passos neste quesito de avaliação, ganhando uma atenção maior por parte dos acadêmicos, dos profissionais da educação, além dos meios de comunicação, vertentes estas que se voltaram para a reflexão da qualidade da educação brasileira no ensino superior, verificando as capacitações e conhecimentos que um concluinte teria perante o mercado de trabalho que o aguardasse, contemplando se o plano de curso estaria sendo eficaz e colaborando com o desenvolvimento do aluno como acadêmico e como profissional. Ainda que enfrentasse resistência por parte de alunos e instituições, o Provão deu um pontapé inicial para que o monitoramento e melhorias contínuas fossem realizados no modelo de avaliação à época vigente no país, com debates acerca das questões educacionais, criação de comissões, conselhos e órgãos responsáveis por tais especificações.

Após várias contestações e conflitos refletidos pelos membros de comunidades acadêmicas e especialistas em avaliação nesta existência do ENC, em 2003 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva formou uma comissão que objetivava a discussão de ideias e sugestões para alterar substancialmente o sistema avaliativo brasileiro, daí surgindo o SINAES, que foi oficializado legalmente em abril de 2004 (VERHINE ET AL., 2006).

A partir disso, Paiva (2008) expõe o surgimento do ENADE, tido como uma das parcelas do SINAES; parcela esta que se refere à avaliação dos estudantes de ensino superior, apresentando inovações em relação ao ENC, assim visando ao acompanhamento gradativo e periódico dos estudantes em seu aprendizado adquirido no universo acadêmico.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2012, p. 7):

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.

Em relação aos participantes e a obrigatoriedade da participação no processo, o INEP (2015, p. 5) afirma:

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES (nº. 10.861/2004). De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação. Ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação (MEC), na forma estabelecida em regulamento.

Para cada ano, o ENADE contempla determinadas áreas a serem avaliadas, ao passo que há um período de três em três anos para que se faça outra avaliação relacionada a um determinado curso. Exemplos: Administração, Bacharelado – avaliações realizadas até o presente momento em 2006, 2009, 2012, 2015; Agronomia, Bacharelado – avaliações realizadas até o presente momento em 2004, 2007, 2010, 2013.

Enade e os Cursos de Administração

Na relação entre aluno e professor, a respeito da forma como o conteúdo é transmitido em sala de aula, os questionamentos e contestações são frequentes, haja vista que é de suma importância que o docente tenha conhecimentos específicos e vivências em determinada área que leciona para o discente, mas, para isso, é necessário que as IES tenham uma programação pedagógica ajustada de acordo com a realidade contemporânea, acompanhando eventuais atualizações e oferecendo um estudo de qualidade a todos os alunos, baseando a preparação para o ENADE em provas anteriores e que o conteúdo contido nestas provas seja utilizado e embasado por professores em seus planos de aula e ementas atuais ou futuras. Esta preparação precisa ocorrer ao longo do semestre inteiro, não apenas às vésperas da avaliação (RAMOS, 2011).

Partindo do que o autor expõe, a preparação para o ENADE nos cursos de Administração deve ocorrer de forma planejada, sensata e principalmente eficaz, ao passo que o aluno só absorve de forma significativa se for estimulado de alguma forma pelo professor que o ensina, acompanha e orienta. Obviamente quem aprende necessita

de senso crítico e percepções próprias para construir, adequar e solidificar aquilo que foi passado por quem ensina, porém, a primeira ação para que se tenha o processo de melhoria contínua nas ementas baseadas em diretrizes parte dos órgãos e instituições educacionais que deem a devida importância ao exame, sem deixar a preparação para a última hora ou realizá-la de forma defasada e inconstante.

A importância de valorizar o conteúdo aprendido em sala de aula se denota de forma clara, ao passo que o ENADE afere o nivelamento dos alunos em seu conhecimento específico acerca do curso estudado, logo, a grade curricular de Administração precisa ser moldada e trabalhada de modo “otimizado”, qualificado, confiável e principalmente dinâmico. Não adianta apenas transmitir o conteúdo programado, é preciso transmitir o conhecimento, as experiências e as situações de modo prático, conforme os exercícios da profissão requerem em um mercado de trabalho cada vez mais concorrido e exigente.

Métodos Preparatórios para o Enade

A preparação para que o discente tenha desempenho relevante no ENADE é responsabilidade das IES. Porém, existem divergências quanto às formas de preparação, pois a intenção do exame é demonstrar como vem sendo o ensino baseado na matriz curricular dos cursos no decorrer da graduação. Outros métodos contingenciais ou mesmo previstos dentro de um programa de reforço existem cada vez mais nas IES. Demo (2002) ao afirmar que os métodos devem passar por uma abordagem planejada e crítica antes de serem aplicados, levanta a questão da qualidade metodológica como fundamento básico de uma aprendizagem significativa. Dessa forma os métodos contingenciais (métodos geralmente não planejados) tendem a ser uma alternativa precipitada pensando na real função do ENADE de avaliar o conhecimento adquirido pelos acadêmicos.

Os mecanismos de preparação para o ENADE podem ser genéricos ou específicos. Diante disso, Arnt (2014) apresenta que pode ser feita uma conscientização dos alunos, no início do ano letivo, sobre a importância do exame, solicitando o comprometimento de cada um, pois o resultado influencia em sua formação. É uma visão geral, que é afunilada ao passo que os alunos inscritos devem ser convidados a

participar de mecanismos com a finalidade de orientar e esclarecer sobre os aspectos gerais do exame.

Para esses alunos inscritos, Arnt (2014) ainda apresenta que os professores, ao iniciar uma nova aula, devem revisar os conteúdos ministrados na aula anterior e utilizarem em sala questões incluídas em exames anteriores. É uma percepção que demonstra a preparação para o ENADE em junção aos componentes matriciais curriculares, não ampliando o tempo do aluno na universidade.

Oferecer reforço em dias alternativos para fortalecer o processo ensino-aprendizagem pode ser visualizado em duas vertentes: a contingencial quando ocorre apenas previamente ao ENADE, caracterizando assim a preparação; ou curricular quando previsto na matriz do curso. Arnt (2014) caracteriza assim os chamados "aulões", com a presença de todos os alunos inscritos no exame, onde os professores abordam conteúdos na modalidade de revisão. Dessa forma, evidencia-se a preparação complementar, o que acaba por identificar a insuficiência do que foi abordado durante o curso.

Ainda de acordo com Arnt (2014), podem ser disponibilizadas perguntas de exames anteriores em uma atividade chamada *quiz*, que dá um tempo determinado para os alunos responderem as questões, simulando a própria prova. A autora ainda aponta a importância de oportunizar aos alunos participantes do ENADE palestras sobre atualidades, por se tratar de um tema sempre presente no exame.

Percebe-se que os métodos utilizados para preparação são facultativos a cada instituição de ensino superior. Neste ponto, a abordagem recai na legalidade da construção de métodos contingenciais para a preparação dos alunos para o ENADE. Saviani (2010), denota que a educação assistemática não é objeto de legislação específica. Entendemos, portanto, o ensino assistemático como aquele não amparado por normas pré-determinadas (PCN por ex.), o que não explicita uma característica legal ou ilegal para ele. Ou seja, a preparação contingencial para o ENADE é assistemática, competindo a cada instituição de ensino utilizar os métodos que julgar apropriados. Um contraponto a esta ideia é o fato de que o ENADE avalia o curso, contemplando o planejamento e seu ensino aplicado no dia-a-dia.

Desse modo, cabe ressaltar que a preparação para o ENADE é necessária, desde que programada nos semestres letivos, não oferecendo ônus temporal ao estudante. Apesar de ser assistemática, a preparação não deve ferir o aproveitamento

dos estudantes e o real resultado do exame. Assim, também no ENADE, torna-se perceptível a existência de um mundo real e outro legal, pois observa-se uma dicotomia entre o que de fato é aprendido, e o que é cobrado no ENADE. Isso aponta para um excesso de rigor do exame ou para uma insuficiência da relação ensino-aprendizagem das IES (BRZEZINSKI, 2010).

METODOLOGIA

Para se entender de que forma os discentes são preparados para o ENADE, em uma IES no curso de Administração na cidade de Anápolis/GO, foi utilizada abordagem mista (quantitativo-qualitativa), privilegiando-se respostas abertas de um coordenador quanto aos métodos utilizados e percepções acerca do tema, bem como aproveitamento de respostas fechadas de professores.

A IES pesquisada não terá seu nome divulgado por motivos éticos e de neutralidade de dados. Os profissionais pesquisados foram professores (levantamento de dados quantitativos) e o coordenador do curso (levantamento de dados qualitativos). A visita para pesquisa qualitativa junto ao coordenador foi agendada junto à IES previamente, sendo assim efetuada a realização da coleta de dados de acordo com a disponibilidade de horário. As informações foram colhidas com o auxílio de gravador de voz e anotações dos pesquisadores concomitantes às respostas das perguntas.

Para os professores foram enviados questionários via e-mail a partir de contato telefônico prévio, sendo que para ambos foram abordados os critérios e motivos desta pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do levantamento qualitativo realizado junto à coordenação do curso de Administração na IES em questão, foram levantadas informações relevantes para verificação dos métodos utilizados, bem como a concordância e aplicabilidade do cenário existente no contexto dos discentes que devem realizar o ENADE.

Observou-se, de modo geral, que a IES sente-se responsável e procura meios de preparação para que os discentes tenham um aproveitamento relevante, o que eleva a nota do curso e dá consequente credibilidade. Entretanto, para que as ações de preparação sejam conduzidas, existem gargalos relacionados a diferentes situações ligadas ao exame: prova em massa (generalização a todo o território nacional), horários da prova, pouco sentido direto ao aluno (falta de penalidade ou benefícios diretos). Tais pontos recaem na necessidade de sensibilização e conscientização do aluno para efetuar o exame com seriedade.

Contrário aos gargalos, segundo a coordenadora, há pontos de oportunidade quando o exame é bem desenvolvido pelos alunos, ainda que os resultados não sejam precisos: repensar o modelo de ensino, a gestão institucional e a gestão do próprio curso. É neste ponto que a preparação se torna ainda mais importante, pois tende a apresentar características inerentes ao conteúdo (palestras, simulados) e à preparação quanto à importância da prova, uma sensibilização permanente, motivando-os a realizá-la com seriedade (premiações, campanha perene de conscientização).

Consciente da responsabilidade da IES na formação dos discentes para realização dos exames, a IES pesquisada aponta limitações (algumas já citadas) intrínsecas ao método do exame, o que tende a dificultar a sua ação na preparação, conscientização e consequente aproveitamento satisfatório dos discentes no ENADE. Foi enfatizado o horário da prova, a divulgação da importância do exame por parte dos órgãos públicos competentes, o ato de concernir principalmente ao aluno, a falta de consolidação e adequação à realidade das IES. Neste contexto, foram pontuadas sugestões de melhoria, onde algumas já foram ventiladas no Ministério da Educação: prova *online* e a nota do ENADE divulgada no histórico escolar do discente.

A partir desta abordagem qualitativa na coordenação do Curso de Administração em uma IES da cidade de Anápolis, a efeito de comparação analítica, foram levantadas informações quantitativas no mesmo eixo, junto aos docentes da mesma instituição e curso, distinguindo a percepção em dois cenários: 1) Sobre o ENADE; e 2) Sobre a preparação dos acadêmicos para o ENADE.

A partir das premissas abordadas e detalhadas abaixo no início das sentenças, foi solicitado aos docentes que atribuíssem notas de “1” a “5” de acordo com o grau de concordância à afirmativa, onde “1” representa total discordância e “5” concordância

plena. Abaixo apresentamos as afirmativas extraídas da análise qualitativa e o nível de aceitação dos professores.

Sobre o ENADE: *O ENADE é um instrumento de avaliação das IES que tem uma importância grande para validação dos cursos, porém, necessita de melhorias, tanto estruturais quanto em seus critérios avaliativos.* A nota média atribuída foi **4,71**, o que denota um consenso entre os docentes sobre a necessidade de melhorias do exame, pois é importante que uma ferramenta de alcance nacional como esta tenha uma aplicabilidade coerente, objetiva e criteriosa. O impacto que se tem em um instrumento avaliativo organizado, padronizado e que atenda ao real sentido de validação, ou seja, verificação e/ou aprovação de determinado curso, demonstra a necessidade de se desenvolver e melhorar constantemente o ENADE como esta ponte entre o aprendizado do aluno e a competência da IES de transmitir os conhecimentos relativos ao que é ministrado em sala de aula a fim de traduzir, nesta avaliação, de forma otimizada e coesa, os resultados obtidos por esse processo de ensino-aprendizagem. Dito isso, é notório que a ferramenta avaliativa precisa de melhorias, mas tais melhorias precisam iniciar-se dentro da própria IES, com suas metodologias de preparação, divulgação e transmissão da ideia de que os alunos submetidos a isso têm uma responsabilidade nas mãos: solidificar e qualificar o nome da IES em que estuda, além de contribuir para que os cursos de graduação realizados por eles tenham um valor acadêmico elevado no diploma e em seu histórico curricular.

Sobre o ENADE: *Por ser o componente do SINAES que mais tem peso na nota da IES, elas têm dificuldades em relação ao comprometimento dos alunos e sua resistência para como exame, principalmente por ainda não haver nenhum tipo de penalidade para quem não se saia bem nessa prova.* A nota média atribuída foi **4,71**, ou seja, os docentes veem a questão do interesse e compromisso dos alunos para com o exame como recorrente, ou seja, a identificação de dificuldades pontuais que a IES tem em conectar estes discentes ao ENADE, sobretudo no que diz respeito à compreensão da importância presente na avaliação.

A partir disto, entra a discussão sobre penalizar ou punir o aluno de alguma forma caso não haja esta integração e cumplicidade com o exame, o que pode ser evitado se levarmos em conta a análise anterior em relação à estruturação deste instrumento avaliativo; quando se fala nesta estruturação, significa não somente fatores que envolvem a avaliação em si, mas os fatores internos e externos presentes na IES e

que coloquem os alunos de certa forma dentro deste processo, minimizando o pensamento de punir pelo desinteresse e falta de vontade, e trabalhando o pensamento de recompensar pelo esforço e atenção. A IES precisa então se atentar ao método preparatório disposto ali, pois sendo contemplada como uma intermediadora entre formação profissional e mercado de trabalho através da certificação máxima (o diploma), a linha de raciocínio de quem faz o ENADE precisa ir por esse ponto, analisando, refletindo e focando nos aspectos e conteúdos inerentes a este instrumento avaliativo.

Sobre o ENADE: *O fato de o exame ser o mesmo para todo o país atrapalha na obtenção de resultados precisos e adequados a cada realidade educacional regional. A nota média atribuída foi 3,57, denotando uma divergência mais elevada em relação às outras análises; mas não em termos de a pontuação estar abaixo das demais e sim da divergência entre as opiniões dos docentes, ao passo que, enquanto alguns concordavam totalmente/parcialmente, outros discordavam. Tal divergência aponta que o fato de o conteúdo da ferramenta ser unificado em território nacional pode ser um dos aspectos, mas não chega a ser algo prioritário ou que mereça uma atenção especial. Sendo o Brasil contemplado como um país multicultural, que possui diversas particularidades direcionadas a cada região, há aspectos que detêm certa influência nos conteúdos ministrados pelos professores e absorvidos pelos alunos no ambiente acadêmico. A realidade cultural é intrínseca de cada região e, por isso, levanta-se a reflexão de que o alcance de resultados só ocorre plenamente a partir da adequação do que é abordado nas avaliações do ENADE regionalmente falando. O consenso não foi tão próximo do último nível como nas análises anteriores, pois se supõe que, para uma parte dos pesquisados, a preocupação em torno da eficácia e credibilidade do ENADE não está centrada em um conteúdo regional, mas sim no conhecimento adquirido a partir do conteúdo estudado, independentemente do local em que as IES e os alunos estão inseridos; enquanto para outra parte, pode ser importante o atendimento à abordagem ou não de certos conteúdos de acordo com a realidade e avanço educacional presente em cada porção territorial do país.*

Sobre o ENADE: *Apesar de ter pontos a melhorar, o ENADE tem contribuído com a gestão institucional e do curso de Administração na Faculdade em questão. A nota média atribuída foi 4,14, onde os docentes tiveram percepção similar, expressando que o ENADE vem sendo uma ferramenta que contribui, exige e requer um esforço da*

IES para buscar a melhoria contínua na qualidade do curso, dos professores, dos materiais oferecidos, dos conteúdos programáticos ministrados, entre outros fatores. A importância de se ter algo motivador, no sentido de cobrança e desafio, é o que impulsiona a IES a gerir, organizar e desenvolver processos que possibilitem o ganho de rendimento, obtenção de resultados e alcance de metas, de forma que evite uma acomodação na metodologia educacional ali adotada e que o processo de ensino-aprendizagem, concebido na relação professor-aluno sob intermédio da IES, seja otimizado constantemente.

Sobre a Preparação dos Acadêmicos para o ENADE: *A Faculdade prepara os alunos para o ENADE proporcionando momentos de sensibilização (palestrantes experientes no tema), aplicando simulados semestrais para que se familiarizem com a prova e efetua uma preparação à parte (seminários com professores da instituição).* A nota média atribuída foi **4,43**, o que denota a real preocupação da IES em preparar os alunos para o exame. Com os próprios professores participando, o grau de aproveitamento tende a ser elevado, uma vez que estão adaptados às vivências e particularidades da instituição. O fato de buscar a familiarização com a prova a partir de simulados semestrais, segundo os pesquisados, tende a construir certa adaptabilidade do discente, porém que deve vir acompanhada pela reta intenção no momento da prova, construída a partir da sensibilização.

Sobre a Preparação dos Acadêmicos para o ENADE: *O método de preparação mais adequado seria o investimento em campanhas permanentes de conscientização em parceria com empresa(s) especializada(s), por exemplo, e não apenas às vésperas da prova.* A nota média atribuída foi **4**, explicitando um contexto recorrente em ações administrativas: a terceirização. Entender a limitação e buscar especialistas nas atividades necessárias, na ótica da IES, é uma saída acessível e que pode render um aproveitamento maior dos discentes, partindo da conscientização da importância da prova para o seu próprio meio acadêmico e desdobramento profissional. O trabalho especializado, neste caso específico, deve estar em sintonia com a metodologia difundida na IES, bem como a ciência dos reais imperativos determinantes para aquele aproveitamento percebido em provas anteriores.

Sobre a Preparação dos Acadêmicos para o ENADE: *A melhor preparação para o ENADE é aquela efetuada em sala de aula, continuamente, na relação aluno-professor, buscando maior reciprocidade e conscientização.* A nota média atribuída foi

4,43, demonstrando o quão importante é esta preparação, como aborda Arnt (2014), ao afirmar que o método mais importante não deve partir de uma ação contingente às vésperas do exame, mas sim de um contexto amplo que diz respeito a todo curso da aprendizagem desenvolvida em sala de aula. Dessa forma, os docentes da IES, bem como a coordenação, julgam o dia a dia como importante neste processo, uma vez que a conscientização sendo efetuada paulatinamente e de forma eficaz, a aprendizagem e o conteúdo da prova estarão intrínsecos ao discente naturalmente. Não que se dispense uma preparação nas vésperas da prova, mas o caráter passa a ser memorial, de recordação de conceitos e não um novo momento de ensino-aprendizagem.

Sobre a Preparação dos Acadêmicos para o ENADE: *A nota do ENADE ser divulgada no histórico escolar dos alunos propiciaria maior comprometimento deles ao realizar o exame.* A nota média atribuída foi **4,43**, mesmo esta sendo uma preparação compulsória com consequências posteriores ao exame e a própria finalização da graduação. A ideia, ventilada pelo MEC partiu de um pressuposto de conscientização e preparação compulsória, onde o aluno se sentiria penalizado por não efetuar uma prova de reta intenção. O que, a partir das informações levantadas, denota situação antônima à percebida atualmente, onde livre de penalidades aplicadas a si, a participação do exame seria facultativa à sua moral. Hoje a nota reflete indiretamente no discente, uma vez que o levantamento é generalista e apresentado como nota de curso. Assim, perceptível é para docentes e coordenador que uma preparação compulsiva (pelo reflexo da nota) seria um facilitador para a conscientização e preparação dentro da própria instituição.

O ENADE é visto pela coordenação e pelos docentes como uma ferramenta avaliativa que tem sua importância denotada, sobretudo em relação ao auxílio que exerce em termos de gestão institucional, ou seja, estimulando a IES a exigir mais dos alunos e de si mesma; a exigência junto aos alunos, porém, é uma ação que parte da própria IES, demonstrando a preocupação com o seu comprometimento para que a avaliação seja feita de forma responsável; preocupação esta que deveria partir do órgão público que elabora o exame e seus desdobramentos, a fim de adotar uma estratégia que garanta e provoque o envolvimento dos discentes nesse processo avaliativo.

A preocupação da IES com a preparação dos acadêmicos é notória, posicionando-se a favor da junção de atividades que sejam construtivas a um rendimento satisfatório. Unindo o dia a dia na sala de aula, conscientização dos alunos e suporte de empresas terceirizadas (em ações de envolvimento dos alunos para com a

importância da prova), é gerada uma cadeia de ações simultâneas no decorrer do curso que proporcionam aos discentes a criação de uma mentalidade fortificada e comprometida com foco no ENADE. A IES entende que uma vertente de preparação deve estar em complemento com outras, sendo contingenciais ou específicas, gerando assim ações que criam uma prerrogativa ao bom desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENADE se torna cada vez mais relevante e determinante na obtenção não só de nota, mas de confiabilidade e credibilidade de uma IES perante o sistema educacional acadêmico. No ensino superior, a metodologia utilizada para transmitir o conteúdo é diferente, pois a responsabilidade do aluno aumenta mais, ao passo que ele precisa ter conscientização sobre a importância de se valorizar o curso em que está inserido, pois ao ser exigido na obtenção de resultados e exposição do conhecimento adquirido através do aprendizado, o exame em questão constrói um paralelo entre conteúdo abordado x conteúdo aprendido. O fato de não haver um impacto no histórico acadêmico ou quaisquer penalidades relativas ao curso ou ao diploma, acaba denotando a falta de interesse e boa vontade dos discentes em fazer a prova.

O papel da IES é de se preocupar com o conteúdo programático, sobre como ele será transmitido e por quem será transmitido, porém, devido ao fato do próprio MEC não estimular a inclusão e a conexão do ENADE com as notas de conclusão do curso, não há, por parte de quem o faz, o sentimento de desafio e motivação, ou seja, não há o entendimento claro e natural da responsabilidade que se tem nas mãos desses alunos sem que se envolva algum tipo de recompensa ou punição como preocupações, precauções e atitudes tomadas pela própria IES (que já mencionado anteriormente, não deveria acumular uma função que caberia ao órgão público).

Tal instrumento avaliativo vem sendo útil para que a IES busque evoluir constantemente, mas precisa melhorar em alguns pontos, sejam eles estruturais, de critérios ou simplesmente do processo avaliativo em si. Independentemente do regionalismo, o exame nacional precisa atender necessidades e atingir resultados que contribuam para uma reflexão, análise e reformulação (caso necessário) de conceitos

acadêmicos praticados e pregados por aí, ao passo que há uma resistência dos discentes que precisa ser trabalhada, e que é um fator tratado com foco e cautela pela IES da pesquisa, de modo que haja um cumprimento dos objetivos implícitos na realização do ENADE, ainda que se destaque que algo precisa ser melhorado para evitar conflitos maiores, tanto de informações, quanto de interesses.

Aliadas às ações estratégicas, tanto do MEC na elaboração da prova, quanto das IES na preparação dos discentes, tornou-se ainda mais notória, efetuando esta pesquisa, a necessidade da conscientização dos acadêmicos que realizarão o ENADE. Ações contingenciais, às vésperas da prova, voltadas à fortificação de conceitos estudados e de demonstrar a importância do ENADE se mostram falhas na ótica dos pesquisados, uma vez que a sensibilização dos discentes deve estar intrínseca no meio acadêmico, o que fortificaria um conceito moral de responsabilidade individual sobre a necessidade de realizar o exame com eficácia, aplicando na prova o máximo de seu conhecimento adquirido. O dia a dia na sala de aula é ponto fundamental nesta relação, desde que a abordagem estratégica esteja fundamentada também por este objetivo.

Sendo assim, a resposta para a problemática se define bem. A Faculdade se preocupa, de fato, com a preparação dos acadêmicos para o ENADE, uma vez que propõe ações para tal, reconhecendo a sua insuficiência e buscando melhorias para os próximos anos. Sua preocupação ainda se expõe quando reconhece as falhas presentes no exame e tendo consciência opinativa do que se pode melhorar no método de avaliação e aplicação da prova. Este senso de trabalho conjunto em prol de uma melhoria voltada ao ENADE que se desdobra à instituição e aos discentes demonstra que a IES se sente parte integrante deste processo, não apenas como o instrumento de ensino, mas com visão crítica para os passos anteriores e posteriores a sua prática e responsabilidade primária no que diz respeito ao ENADE.

Com estes resultados apresentados, as IES passam a ter oportunidades de estabelecer uma maior visão crítica baseadas em uma pesquisa acadêmico-científica de bibliografia escassa. Para que se obtenham resultados positivos no ENADE de forma mútua, é necessário identificar, analisar e aplicar mecanismos não só voltados à fortificação de conceitos, mas também de conscientização dos discentes. Ou seja, as IES, em parceria com o MEC, devem estimular os discentes de maneira contínua e ininterrupta durante toda a sua passagem pela Educação Superior.

Mediante as informações levantadas na presente pesquisa, amplia-se a gama de conhecimento acerca do tema e objeto pesquisados, oferecendo assim um norteamento para novos trabalhos e/ou pesquisas futuras. Pesquisas de maior abrangência nesse sentido podem ainda ser realizadas como inspiração para o grupo de alunos-pesquisadores em trabalhos futuros, como relacionar informações sobre tempo do curso, média de notas percebidas pelas instituições, comparação entre cenários de preparação e seus resultados. Realizar pesquisas junto aos discentes, utilizando recursos mais avançados para pesquisas, como o *Statistical Product and Service Solutions*¹⁶ (SPSS), tempo para pesquisar e bibliografia disponível podem ser úteis para desdobramentos desta pesquisa. De forma específica pode-se expandir as percepções em outros cursos superiores, abordando diversas IES traçando paralelos entre as informações levantadas. A fim de enriquecer a bibliografia é importante contemplar a visão de outros autores quanto à importância de se haver um instrumento de avaliação e seus atuais métodos de aplicação.

ABSTRACT

The present research had as objective to analyze the preparatory methods for the ENADE and commitment of the students in an IES of the city of Anápolis. Knowing the importance of this evaluation for the validation and credibility of the course of Administration of this IES, it has some points identified as possibilities of improvement, in order to involve not only the IES and its teaching staff, but also its students who do the evaluation. This work has relevance in the identification, analysis and reflection about the methods used in the researched academic environment. Based on existing bibliography, the approaches used were: qualitative, including analyzes of course coordination; and quantitative, including teachers' agreement or disagreement regarding coordination, drawing a parallel between the answers. Through the analysis of the data obtained, a common concern about the structure and the criteria that compose the ENADE was revealed.

Key words: ENADE, preparatory methods, evaluation.

¹⁶SPSS – Programa Estatístico para Pesquisas Sociais.

REFERÊNCIAS

- ARNT, Ângela. Mecanismos didáticos/pedagógicos na preparação de alunos do curso de engenharia de materiais para o ENADE. *Revista da Universidade do Extremo Sul Catarinense*, Criciúma, p. 3 - 5, 2014.
- BATISTA, Lídia Melo. *Estratégias acadêmicas na avaliação de desempenho dos cursos de Ciências Contábeis no ENADE em Natal-RN*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 23 - 35, 2014.
- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v.134, n.248, 23 dez. 1996. Título V, p. 27834- 27845.
- BRZEZINSKI, Iria. *Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação*. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 186 - 189, 2010.
- DEMO, Pedro. *Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 17, p. 359, 2002.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. *História da Educação Brasileira*.4. ed. São Paulo: Cortez, p. 172, 2011.
- INEP. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em 21 de Janeiro de 2016.
- _____. *Manual ENADE 2012*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2012.pdf>. Acesso em 21 de Janeiro de 2016.
- _____. *Manual ENADE 2015*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2015_30062015.pdf>. Acesso em 21 de Janeiro de 2016.
- PAIVA, Giovanni Silva. *Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade*. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31 - 46, 2008.
- RAMOS, Wilson. *O que as faculdades do norte pioneiro ensinam em Administração da Produção e Operações: a visão do formando*. VII Curso de Especialização em Gestão Industrial: produção e manutenção – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa,p. 19 - 39, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 14, 2008.
- SOUSA, Adriana de Faria e; VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado. *Competências gerenciais no contexto internacional: possíveis contribuições de cursos superiores brasileiros de Administração*. O&S, Salvador, vol.20, n.66, p. 383-402, 2013.
- VERHINE, Robert Evan; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SOARES, José Francisco. *Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro*. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 291-310, 2006.